

# Campeão das Províncias

Redacção, administração e Officinas-tipográficas

Rua do Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922 — Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS — Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00. Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originais

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS — Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.º 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Segundo diz *O Rebate*, parece que se pensa em tornar remissório o serviço militar, como no tempo da monarquia. Dessa forma, como então se fazia, só os pobres servirão, por isso que os ricos podem livrar-se das incorporações a troco de algumas centenas de escudos.

Parece, diz *O Rebate*. Não é certo, portanto. Assim o cremos. Estamos ou não numa democracia? Os primeiros a quem se deve atender, são, pois, o povo, nas suas justas reivindicações. Não queiramos copiar do regimen deposto esses mil erros que o anatimizaram.

Em Buenos-Aires, está sendo exibida uma gigantesca serpente, que mede 7,85 de comprimento e 0,95 de diâmetro. O seu peso total é de 148 quilos, e, pelos cálculos de Onelli, director do Museu Zoológico, deve contar 200 anos de existência.

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, por intermédio do seu illustre professor sr. Doutor Barbosa de Magalhães, foi oferecido pelo nosso ministro plenipotenciário em Berne, sr. dr. Bartolomeu Ferreira, uma preciosa carta, autógrafa, de Meternich, dirigida ao marquês de Marialva, em que o célebre estadista austriaco faz longas considerações sobre a situação portuguesa depois dos acontecimentos políticos de 1823.

No Porto, no passado dia 4, a carne de vaca foi aumentada \$80 em quilo. Em virtude deste aumento, os proprietários dos restaurantes elevaram... 1\$00 em cada prato, quer de carne, quer de peixe.

Curioso e sintomático. A Academia. — É este o título dum novo jornal académico, que há pouco começou a publicar-se em Coimbra, e de que são directores os srs. Alberto de Souza Drummond Borges e Rui M. Nogueira Ramos.

De esperar é que saiba mostrar que o nível intelectual e moral da academia, e o seu espirito de solidariedade, se mantêm integros e de continuo revigorados. Ao novo colega, que se apresenta bem redigido, os nossos cumprimentos.

## NATALIDADE E MATRIMÓNIO

(Continuado do n.º 6.834, em que principiámos a apreciação do folheto com aquele título, do Rev.º Bispo de Coimbra).

Como dissemos no último número (e provámos com o gráfico que o Rev.º Bispo de Coimbra tirou das estatísticas oficiais), a natalidade entre nós tem diminuído ininterrupta e assustadoramente. De 230.033 nascimentos que houve em 1911, passou-se, em 1919, para 155.627 apenas. A crise de nascimentos é latente. Em breve, a continuar assim, desaparecerá o fagueiro saldo fisiológico (1) que devia eternisar-se, aumentar sempre até.

O decrescimento da natalidade, ao contrário do que poderia parecer, tem as suas causas. Em presença de um lar deserto ninguém tem o direito de formar contra os esposos um juizo temerário; mas em face de um país que tende a despovoar-se, como não reconhecer que se trata dum suicidio nacional? Essas causas, apontamo-las já, ao menos as principais. Vamos agora fratar dos remédios a adoptar.

Para elles chamámos a especial atenção dos governantes, a quem imperiosamente se impõe torná-los lei; para elles chamámos a atenção dos nossos leitores, a quem cabe precaver-se contra ideias falsas, doutrinas más, espalhadas em livros moralmente péssimos.

Diz o *Natalidade e Matrimónio*, a páginas 7 e 8:

Os poderes públicos devem considerar o dever que lhes impende de vir em auxilio das famílias numerosas, reformando em seu favor as leis escolares (tempo e bolsas de estudo), a lei fiscal (diminuição de impostos), a lei militar (isenção ou menor duração do serviço), a lei eleitoral (voto familiar) e a lei do funcionalismo público.

Devem estabelecer-se subvenções e distincções honorificas para as mães que criarem maior número de filhos.

Também deverá ser modificado o Código Civil e o do Processo Civil quanto à divisão do património familiar. Deve especialmente ser suprimida da nossa legislação a praga do divórcio e reprimida energeticamente a propáganda neo-maltusiana. (2) Deve

(1) Como alguns dos nossos leitores não estão habilitados a compreender assuntos que se tratam mais ou menos com a tecnologia própria, e o nosso intuito principal é elucidar e distribuir por todos os conhecimentos que laboriosamente temos colhido, explicaremos, sucintamente embora, as palavras ou frases que nos pareçam menos conhecidas.

Diz-se que num país há saldo fisiológico quando o número de nascimentos é superior ao número das mortes, o que acusa, nesse país, um desenvolvimento demográfico.

(2) Já no primeiro artigo que sobre este assunto escrevemos falámos nas doutrinas maltusiana e neo-maltusianista.

Malthus (economista inglês, que viveu de 1766 a 1834) foi o primeiro escritor que formulou uma doutrina sobre a desarmonia entre a população e a produção. Chegará um momento em que a produção não baste para as necessidades da população? — É a este o problema. Atendendo ás dificuldades de transporte, ao estado atrasado da civilização, etc., etc., Malthus formulou a sua doutrina, que é a seguinte: — desde que nenhuns obstáculos se opponham ao desenvolvimento da população, ela vai dobrando todos os 25 anos, isto é, a população aumenta segundo os termos duma progressão geométrica; nas circunstâncias mais favoráveis, as substancias aumentam simplesmente segundo os termos duma progressão aritmética da mesma razão (Vi. Lições da Ec. Pol. de Menano e Manédé). Assim, teríamos:

População: 1. 2. 4. 8. 16. 32  
Produção: 1. 2. 3. 4. 5. 6

e desta forma, um momento havia de chegar em que o desequilíbrio seria fatal, porque não é possível viver sem comer.

Para obstar a que este desequilíbrio se desse, Malthus propunha várias

Para as nossas gentis leitoras, a título de nota curiosa, recortámos de *O Mundo* do dia 5: «Um periodico francês submeteu ás suas leitoras, solteiras, a seguinte consulta:

— Que profissão deseja para o seu futuro marido?

Eis como se pronunciaram as solteirinhas francesas:

Industrial, 9018; sabio, 3447; banqueiro, 1968; artista de cinema, 1193; advogado, 936; literato, 651; autor dramático, 516; alfaiates, 428; aviador, 360; compositor musical, 270; pintor, 177; jogador de box, 131; director de um jornal, 117; artista lirico, 51.

O resultado da consulta reflecte, por uma forma eloquentissima, a psicologia da mulher de hoje, ou, melhor, a característica da nossa epoca. Foram os industriais, por uma esmagadora maioria, os mais preferidos. Por onde se sumiram os esbeltos officiais do exercito, os poetas e os artistas por quem tantos corações de jovens francesinhas tão ardentemente pulsaram antes da guerra? Os proprios alfaiates foram preferidos aos musicos, aos pintores e aos cantores! Os jogadores de box foram mais solicitados que os directores dos jornais! Pensarão as nossas compatriotas da mesma forma? Seria curioso averiguá-lo.»

A direcção da Liga de Acção dos Estudantes de Lisboa, procurou há dias o sr. Governador Civil oferecendo-lhe todo o seu apoio para a repressão da immoralidade que fortemente campeia.

E nobre o gesto. E que a acção do chefe do districto citadino é um facto, garantem-o as ordens já dadas para a apreensão dos livros ultimamente publicados.

Há-de ser difficil, por certo, distinguir, nos livros, os que são imorais dos que o não são. Mas aqueles que flagrantemente o são, esses devem ser apreendidos desde já.

Porque não se faz para a edição de livros uma lei como a que actualmente se pensa fazer para a imprensa?

Revista de Guimarães.

— Recebemos o vol. 32 desta interessante revista, respeitante ao trimestre de outubro-dezembro

de 1922, e cujo sumário é o seguinte:

- I—*Cartas de Martins Sarmento ao Professor Pereira Caldas*, II. *Arquivo da Colegiada de Guimarães*, por João Lopes de Faria. — III. *Escassa respiga lexicológica; Provincianismos Minhotos*, por Alberto V. Braga. — IV. *Francisco Sanches; A dúvida metódica*, por Carlos de Passos. — V. *Há trinta anos. O Tural*, por Fernando da Costa Freitas. — VI. *Cancioneiro de S. Simão de Novais*, por Fernando de Castro Pires de Lima. — VII. *O Azemel Vimaranesense*, por A. Tibúrcio de Vasconcelos. — VIII. *Evocação*, por Mário Cardoso. — IX. *Recolhimento do Arcanjo S. Miguel. As Beatas do Chapéu*, por Eduardo d'Almeida. — X. *Domingos Leite de Castro*, por Eduardo d'Almeida. — XI. *Domingos Leite de Castro*, por Fernando da Costa Freitas. — XII. *O Giorpeterizador*, carta do Sr. Dr. Roberto de Carvalho. — XIII. *Registo bibliográfico*, por Eduardo d'Almeida. — XIV. *Boletim*, por José de Pina.

### Notas de carteira

#### fazem anos:

Hoje, a sr.<sup>as</sup> D. Madalena Teixeira da Costa.

Amanhã, as sr.<sup>as</sup> D. Eugénia Romão, D. Maria Carolina Lopes Martins e o sr. Eduardo Craveiro.

Além, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Luísa de Neiva Pessoa e os srs. dr. Querubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Corte Real Machado.

Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Elisa Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amélia Tavares Afonso e Cunha.

Em 14, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição de Fontes Ala, D. Alda Rego Diniz e os srs. Nuno Alvarenga e João Carlos de Faria Nordeste.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo e os srs. Albino Gonçalves de Amorim e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

Em 16, as sr.<sup>as</sup> D. Estér de Vilhena d'Almeida Torres, D. Maria Joana de Rezende e Vasconcelos, D. Laura Catalá (Almeidinha), D. Estela Corte-Real Machado, a menina Ilda Santos, D. Regina da Luz Faria e Meles, D. Ernestina Rocha da Costa Pereira e o sr. Duarte Mendes da Costa.

#### Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro, os srs. dr. Manuel Domingos de Andrade, distinto advogado em Estarreja, e dr. Almeida e Lima e família, clínico em Estarreja.

#### Viageiros:

Seguiu para Penafiel, o capitão de infantaria 32, sr. Francisco Gonçalves Corono.

◆ De visita a seus pais, deve seguir para Espinho, na próxima segunda-feira, a Sr.<sup>a</sup> D. Isaura de Vilhena Ferreira, esposa do distinto em regado do «Banco Nacional Ultramarino» em Aveiro, e nosso presado amigo, sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

◆ Do Calvário (Beira-Alta), seguiu para Coimbra, acompanhada de sua filha, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia de Oliveira Aranda, Mãe do nosso presado amigo, sr. dr. Augusto Carlos de Oliveira Aranda.

#### Enfermos:

Tem sentido ultimamente algumas melhoras o distinto empregado do «Banco Nacional Ultramarino», em Aveiro e nosso presado amigo, sr. Fernando de Vilhena Ferreira, que em tratamento seguiu para Tondela.

◆ Continua de cama o ilustre Delegado de Saúde em Aveiro, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

**Ordem do Exército.** — Na última O. E., foi promovido ao posto de capitão o sr. João Pereira Tavares, ilustre professor do nosso liceu.

ser permitido nas escolas o ensino religioso e expungido o ensino ateu e materialista.

Assim dito, é simplesmente uma amálgama de remédios. Um problema, qualquer que ele seja, deve ser estudado de vagar e encarado sobre todos os seus múltiplos aspectos. As ilacções devem assentar em bases sólidas, para terem o cunho de verdade indispensável para que possam ilucidar e convencer

Sendo tão complexas as causas da despovoação que se vai acentuando entre nós, complexas devem ser as medidas a adoptar para a combater, medidas que costuma agrupar-se em três ordens: fiscal, política e económica.

Entre as primeiras, poder-se à incluir o imposto que incida sobre os celibatários (é o que se faz na América do Norte, por exemplo), e sobre as famílias que tenham menos de três filhos (por isso que um representa o pai, outro a mãe, e o terceiro acusa o aumento de um individuo). Esta medida é, a nosso ver, de nenhum efeito. Obrigar um individuo a casar, é coarctar-lhe o direito de liberdade e retirar ao matrimónio o seu significado sentimental e moral, dando-lhe em troca um significado materializado. Além disso, um lar não produz filhos muitas vezes porque não pôde produzi-los, e um imposto, aumentando as receitas do erário, nem por isso aumentará o número dos nascidos. No entanto, admitimos e concordamos com um imposto lançado sobre os celibatários, imposto que entraria para um fundo especial — o de socorro às famílias numerosas e de assistência às grávidas e recém nascidos —, não precisando o Estado, por isso, de crear mais despesas.

Estão entre as segundas a lei militar (isenção ou menor duração do serviço militar para um certo número de filhos), a lei eleitoral (pluralidade de voto, isto é, o pai teria, além do seu voto, um pela mulher e um por cada filho) e a lei do funcionalismo público (reserva dos empregos públicos para os filhos quando excedam um determinado número). Estas medidas não têm razão de ser. A primeira, quer nos pareça que, se resultados dêr, serão insignificantes; a segunda, nenhuns resultados práticos pôde garantir; a terceira é estulta, por isso que o ser proliero não demonstra intellectualidade, e para os empregos públicos devem recrutar-se só e apenas os individuos que pelos seus conhecimentos os saibam exercer.

Nas terceiras — medidas de ordem económica —, encontramos: o auxilio às famílias numerosas, a assistência às grávidas e recém-nascidos, a criação do *homestead* ou *bien de famille* (3). Com todas estas medidas concordamos. Todas elas se impõem. Todas desejaríamos ver póstas em prática. Mas constituirão a solução do problema? De forma nenhuma. Defendemos a sua adopção, sim, mas nada encontramos que no-las apresente como remédios.

Revogar-se a lei do divórcio? Não, não pôde ser. Não deve ser. Sobre o ponto de vista material e rígido da população, ela tende exactamente a aumentar a natalidade, porque se dum matrimónio não houve filhos pôde havê-los dum outro, e sobre o ponto de vista moral nada, a nosso ver, a pôde condenar. Mesmo religiosamente só um dogmatismo estreito a censura.

O mal, entre nós como em toda a parte onde se verifica, é exclusivamente moral. Ideias falsas colhidas em livros maus, doutrinas más propaladas como ciência — este o veneno que corrompe, estas as causas do mal que nos ameaça. Desempolhem-se os cérebros dessas ideias imorais, tornem-se as almas dos individuos sans, desvende-se, nas igrejas e nas escolas, em bons livros, em conferências, o alto significado do casamento, fortifique-se e incite-se o amor à terra — e eis atingida a meta. Sobretudo, acabe-se com a praga do neo-maltusianismo. Um só gesto, uma só medida, atalhará todas as causas que apontamos.

Começando em Lisboa, está-se a assistir a um revigoreamento que nos nobilita. Os livros imorais estão sendo apreendidos. Urge intensificar o saneamento, passando aos teatros, onde se exibem revistas indecorosas. Já João de Deus, esse sublime lírico dizia, justificando o facto de não ir a teatros:

..... porque em summa  
O meu forte não é o lupanar,

E adquirida a nova vitalidade, resolvido o problema da despovoação, outro surge, importantissimo também — o do eufemismo, ou apuramento da raça. Ainda o havemos de tratar «se a tanto nos ajudar o engenho e a arte».

medidas, como por exemplo a da proibição do casamento aos individuos que não pudessem garantir meios de subsistências a uma natural prole.

O progresso, porém, veio contrariar as previsões de Malthus, que, deve dizer-se, não tinha querido apresentar a sua doutrina como infalível.

Posteriormente, appareceu a doutrina neo-maltusianista, que parte do mesmo pessimismo de Malthus, embora o explique de outro modo, mas que propõe outros remédios para combater um mal... que não existe. Esses remédios consistem em evitar o aumento da população por meio da estereidade voluntária. Esta doutrina aconselha os individuos a evitar, por todos os processos, o nascimento dos filhos, nao lhes proibindo a prática de relações sexuais.

Falsa pelas bases em que aumenta, pois que não se dá o desequilíbrio entre a população e a produção, esta doutrina é absolutamente imoral.

(3) *Homestead*, como se lhe chama na América, ou *bien de famille*, como se diz na França, é um instituto segundo o qual parte da fortuna dos individuos é inalienável e impenhorável, garantindo assim a perpetuidade do património da família.

### Louvável iniciativa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que sempre se tem mostrado incansável na procura de auxilio para os necessitados, promovendo brilhantes festas e festivais, realizou no passado dia 4 um bando precatório para socorrer as famílias das vítimas da horrivel catástrofe de Coimbra. Foi, porém, muito diminuta a colheita, resolvendo, por isso, tirar pessoalmente uma subscripção.

Desta benemérita Associação recebemos uma lista, que desde já abrimos para os nossos leitores. Em subseqüentes números do *Campeão* acusaremos as quantias recebidas, se os nossos leitores quiserem concorrer para minorar as privações a que ora se vêem sujeitas as famílias que há pouco ainda gosavam dum relativo e merecido bem-estar.

### O Debate

Passou no dia 8 o 1.º aniversário deste brilhante hebdomadário, órgão das comissões politicas do P. R. P. em Aveiro. São trezentos e sessenta e cinco dias de árduo mas proficuo trabalho, muitas e imensas canseiras em prol da verdade.

Nascido sobre a égide plerótica do ilustre professor e nosso querido amigo e condiscipulo dr. José Barata, dirige-o agora o também ilustre professor, nosso bom amigo e antigo condiscipulo dr. Manuel das Neves.

Ambos lhe têm dedicado entranhado amor. Ambos, com a sua lúcida intelligência e esmerada cultura lhe têm imprimido um elevado ardor combativo. Na propaganda dos seus principios tem sido criterioso e inabalavel.

E que assim continuará, garantindo o nome do seu director.

A *O Debate*, e principalmente aos drs. José Barata e Manuel das Neves, um abraço de sinceras felicitações.

### Gralhas

Foram inúmeras, as do último número. Dificil é, até, notá-las todas. Algumas, porém, tornaram completamente o sentido: as duas últimas linhas da noticia *Clube dos Galitos*, (na 2.ª página, última columna), por presa de paginação encontram-se depois a noticia seguinte; no artigo *Uma noite trágica*, lê-se «Ligam-nos a Coimbra recordações oliváveis», que, como é bem de ver, deve ler-se «Ligam-nos a Coimbra recordações inoliváveis».

Para todas pedimos a benevolência dos nossos presados leitores.

### O Vilaraense.

— Entrou no seu 44.º ano este nosso presado colega, brilhantemente dirigido pelo sr. Estansláu Correia de Matos. 44 anos, é já uma idade muito invejável, tanto mais quanto se assinala por muita perseverança amor e sinceridade.

Ao brioso colega as nossas felicitações.

## O Aveiro

José Rabumba, mais conhecido por *O Aveiro*, que tantas ostenta já, vai ser solenemente condecorado em Leixões, no próximo dia 18, com o colar da Torre e Espada. A imposição dessa alta condecoração ao velho lobo do mar, honra e glória deste lindo pedaço de Portugal que o viu nascer, assistirá o sr. ministro da Marinha, Câmara Municipal de Matosinhos, e outras entidades. De Aveiro, e por iniciativa dos srs. José Pinheiro Palpista e Francisco de Matos Júnior, além da Câmara Municipal e Junta Geral do districto, bombeiros e demais associações, irá também a Banda Amisade.

## Clube dos Galltos

Como anunciámos, realizou na quarta-feira passada este clube, uma *soirée-masqué* no teatro-aveirense.

Há dias já que a sua direcção empregava o melhor da sua actividade no arranjo e ornamentação do teatro; há muito que as gentis senhoras e as lindas tricanas da nossa terra compunham arrebuques em graciosos trajés de máscara—há muito também, que travessos zagais sonhavam rimas para lhes glosar as prendas...

Todos, certamente, viram coroados de êxito os seus esforços e os seus sonhos. O teatro, brilhando com luz viva, soberbamente engalado, efusivamente recamado de variegadas flores, parecia, pôde bem dizer-se, um quadro das *Mil e uma noites*. A assistência contava-se por algumas centenas de pessoas. Dos poetas, trovadores... eles dirão.

Foi uma noite em cheio. A's cinco horas da manhã, ainda se dançava com indizível animação.

Há que fazer justiça a direcção do Clube dos Galltos, que se não poupou a esforços e despesas para dar aos seus co-sócios uma esplêndida noite, que de certo ficará gravada na memória de todos, e de futuro será lembrada com saúde.

## Sociedade Recreio-Artístico

Solenizando o seu 27.º aniversário, realiza esta sociedade uma festa, que promete ser brilhante, a avaliar pelo programa e entusiasmo de que estão animados os seus sócios.

O programa, é o seguinte: ao romper da manhã, uma salva de tiros anunciará o começo da festa; das 15 às 17 horas, exposição das salas da Sociedade, ao público; às 21 horas, sarau familiar no Teatro-aveirense, em que tomarão parte todos os sócios e famílias, e à noite outra salva de tiros. Os camarotes, que serão sorteados pelos inscrites, vender-se-ão ao preço de 12\$00.

Agradecemos a gentileza do convite.

—Dias em que é obrigatória a estampilha da Assistência: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

## Diversas

Ao que nos disseram, a Direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga oficiou à Câmara Municipal participando-lhe que, chegado que seja o material para isso indispensável, logo começará a construção da sua estação no largo do Cojo, convidando-a, portanto, a desocupá-lo, transportando o mercado para outro local.

Tem ou não fundamento a noticia? Não conseguimos apurá-lo. No entanto sempre diremos o que sobre o assunto se nos oferece.

Há muito prometida, a estação torna-se necessária? Sem dúvida, porque, numa cidade como Aveiro, fonte e términus da linha, dezenas e dezenas de passageiros se vêm obrigados a sofrer todas as intempéries, emquanto não chegam ou partem os combóios. A estação tornou-se absolutamente necessária e inadiável.

Até agora, faltava material para a sua construção. Desde que o haja deve fazer-se.

Assim o entendeu há muito a direcção da Companhia, e bem a nosso ver.

O movimento, sempre crescente, é um valioso incentivo para a tão fecunda e grandiosa obra da linha do Vale do Vouga, hoje justamente considerada a mais bela linha portuguesa. Em graciosas curvas, aproveitando todas a sinuosidades do terreno, a linha do Vale do Vouga veio tornar acessíveis, desvendou-os, pôde dizer-se, panoramas que rivalisam com os mais apreciados no estrangeiro.

Aperfeiçoá-la, é, pois, um desses actos que merecem a veneração geral. Merece a sua direcção o nosso louvor, e não nos furtámos a prestar-lho.

Sobe o título *Ao sr. Governador Civil e demais autoridades administrativas*, publicámos em 25 de novembro passado um artigo a que lamentavelmente não foi ligada a importância que merecia. Transcrevemo-lo novamente. Lá diz o ditado que quem porfia mata caça.

«E, de certo, nos géneros de

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência. Experimentai, e preferir-nos-eis.

primeira necessidade, naqueles que ninguém pôde deixar de consumir, que se têm feito as grandes fortunas *après guerre*. E' ao suór do povo, ao seu suór honrado e amargurado que os gananciosos, que enchamelam, têm ido buscar aquilo de que não precisam e a que não sabem dar destino.

Se o que é supérfluo é caro, ninguém o compra; mas o azeite, o arroz, o pão, esses ninguém os deixa de comprar, por qualquer preço que os vendam. São esses géneros, exactamente, os que dia a dia encarecem, sem uma razão, sem um motivo que o justifique.

E é preciso evitar que continuem a subir de preço, é urgente fazer que desçam ao justo.

O Governo, compreendendo-o, homologou em 1 de setembro passado um Regulamento para o «Comércio de trigos e dos productos da indústria de moagem e panificação do mesmo cereal», que diz no § 1.º do art. 73.º:

«Nos diversos concelhos do Continente, excepto os de Lisboa e Porto, os preços dos dois referidos tipos (1.ª e 2.ª qualidades) serão fixados pelo Ministério da Agricultura, de acordo com as Câmaras Municipaes e Autoridades Administrativas, tendo em atenção o custo das farinhas e do fabrico, e no § 2.º do art. 71.º:

«E' facultativo ás padarias de Lisboa e Porto e de outras localidades onde for uso, o fabricarem com farinha e massa de 1.ª outro tipo de pão, que se chamará *pão pequeno*, de peso não inferior a 50 gramas e que será vendido sem sujeição ás disposições do artigo 76.º.

O pão deste tipo não poderá exceder em cada padaria 10 por cento da totalidade do fabricado.»

Se não se acaba o mal assim, pelo menos atenua-se-lhe o efeito pernicioso.

Para este parágrafo, pois, chamámos a atenção do illustre Governador Civil e demais autoridades administrativas, certos de que a sua costumada solicitude depressa atenderá aos interesses do districto.»

*O Debate*, com quem nos temos mantido sempre nas melhores relações de camaradagem, achou mal que condenássemos o morticínio que se está fazendo nos cães, e achou mal porque, embora em Aveiro não se tenha registado actualmente nenhum caso de raiva (assim é que nós dissemos) *mais vale prevenir do que remediar*, e mesmo porque há donos de cães que não querendo saber de posturas, nem tiram licença, nem mandam acaimar os seus cães. E riem-se por cima.»

Nós temos por hábito despirmo-nos de qualquer facciosismo para unicamente vermos as coi-

sas à luz da razão. Pensámos mal? Que no-lo demonstrem, e emendar-nos-emos—tanto mais tratando-se de *O Debate*, cuja linha de conducta e são princípios se impõem não só à nossa consideração como também ao nosso respeito. O seu director, sr. dr. Manuel das Neves, com quem de perto privámos em Coimbra, tem em nós, sabe-o S. Ex.ª, um sincero admirado. Isto basta para que as nossas afirmações mereçam de *O Debate*—e nós sabemos que êle no-los presta—a consideração e o acolhimento a que tem jus todos aqueles que são sinceros.

Senhora policia, cumpra as ordens que lhe dêram!, exclama *O Debate*. Muito bem. Mas nesse caso, que essas ordens sejam bem dadas.—E nós queremos crêr que essas ordens foram bem dadas.

Ora o que as posturas municipais dizem é, não que se matem os cães por mais valer prevenir que remediar, mas simplesmente os cães «que não tiverem dono conhecido ou forem reconhecidos vadios (art. 68.º § 1.º do Cód. de Post.) No art. 69.º, o mesmo Cód. diz até que nem os cães suspeitos de hidrofobia podem ser mortos, desde que os seus donos sejam conhecidos.

Já vê *O Debate* que nós estamos em bom campo.

Mas há também um princípio que se impõe—o da lógica, o da razão—que diz que os cães não têm culpa de que os seus donos não tirem as licenças e paguem as multas devidas. O poder judicial serve exactamente para obrigar os individuos a cumprir com os deveres que a lei lhes impõe.

Façamos, pois, o que devemos, e não nos metamos em excessos de poder, que pôde ter maus resultados.

O sr. Administrador do concelho, cuja esclarecida boa vontade várias vezes temos salientado, a cujo são critério temos feito justiça, ouviu o que dissemos, certamente, como um conselho e não como uma censura.

E assim pôstas as coisas, parece-nos que não há razão para polémicas.

## O tempo

Sfejjoon, fez os seguintes prognósticos para o resto da 1.ª quinzena de março:

De 7 a 9 domina o bom tempo nas nossas regiões; mas no dia 9 perturbar se-á o estado meteorológico na península, produzindo-se chuvas particularmente desde o oeste e norte ao centro, com ventos do 3.º quadrante.

De 12 a 13 melhorará a situação atmosférica da península;

4  
**Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto**

**VX**

**Bibliografia**

Camara Municipal de Ilhavo. *Illium* série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio James da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbeicensê, Limitada 1922 — 4.º 56 pag.

I  
 Este interessante opusculo honra sobremaneira o seu auctor e torna benemerita a vereação lhavense que lhe deu publicidade. A veneração, que por tal motivo tenho por esta e a simpatia, que desde os seus primeiros anos, tributa aquelle, levam-me a fazer-lhe esses ligeiros reparos e aditar-lhe um ou outro esclarecimento.



João Carlos Gomes

Vou pois occupar-me um pouco da historia d'Ilhavo, e faço-o principião por dar um publico testemunho da minha admiração por dois homens, illustres filhos d'Ilhavo, que reuniram matrias de reconhecido valor, como parte dos agora publicados pelo sr. Antonio Gomes da Rocha Madail, para a historia do seu berço natal, João Carlos Gomes e conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa.

João Carlos Gomes foi um dos homens de mais evidencia da populosa e encantadora villa d'Ilhavo, num periodo que se afasta de nós uns trinta a quarenta e cinco anos. Espirito lucido e intelligencia culta, foi em politica um luctador, na sociedade um bom e na familia um exemplo. Foi alli durante muitos anos o chefe do partido progressista e um dos mais valiosos sustentáculos deste partido no districto, por quem elle sacrificara tudo.

Nasceria em Ilhavo a 15 de outubro de 1836 e foram seus

paes a sr.ª D. Victoria Umbelina de Oliveira Vidal e Manuel José Gomes. Tendo feito exame de instrução primaria em 16 de julho de 1844, estudou depois os restantes preparatorios para os cursos superiores, em que obteve as melhores classificações. Em outubro de 1855 matriculou-se em pharmacia na Academia-polytechnica do Porto, onde fez acto de chimica em 1 de julho de 1856, de botanica em 26 de junho, de agricultura, em 3 de julho de 1857 e de pharmacia em 11 de julho de 1859.

Interesses de familia e o amor que consagrava ao seu torrão natal, fizeram com que se estabelecesse em Ilhavo, onde viveu sempre.

Em 1863 é eleito vereador da camara d'Ilhavo, e em 24 de feverei o do mesmo ano nomeado administrador do concelho, logar que exerceu até 1865 voltando a desempenhar as mesmas funcções em 1871 e 1877. Durante muitos annos serviu de presidente da commissão do recenseamento eleitoral e representou o seu concelho na Junta-geral do districto.

Era estimadissimo, e foi sempre grande, indisputavel a sua influencia eleitoral. Ilhavo era a sua terra, o seumeio d'acção, a sua existencia emfim.

Vivia satisfeito quando o procuravam para propugnar por qualquer melhoramento de interesse local ou para acudir a alguma privação, pois o seu maior prazer era repartir com os pobres o producto do seu trabalho.

Consolando uns, aconselhando outros e attendendo ao bem estar da sua terra e dos seus patricios, estava bem, era feliz. Na vida intima da familia, ninguem mais affavel e mais carinhoso; e na politica homem d'acção e de conselho, partidario lealissimo.

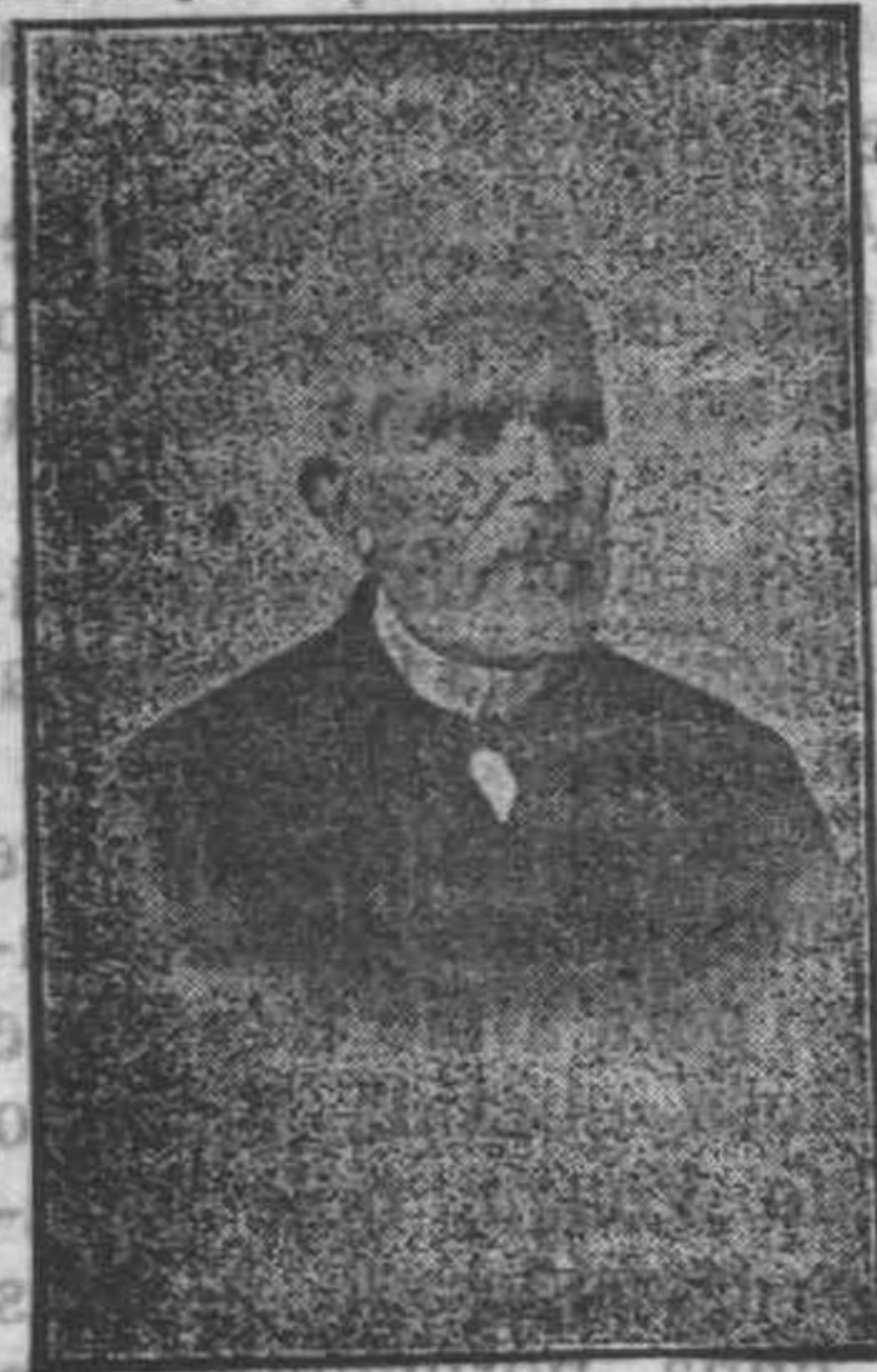
A estas amabilissimas qualidades juntava João Carlos Gomes um entranhado amor pelos monumentos do passado da sua terra, fazendo demorados estudos de tudo que lhe dizia respeito, em epochas volvidas, como são, além d'outras os foraes e os titulos de doação e posse obtidas pelos antigos donatarios de Ilhavo, alguns dos quaes publicados há bastantes annos neste jornal, de que reproduzia parte no meu livro *Subsidios para historia de Aveiro 1899* a proposito do senhorio d'Ilhavo que teve Rui Borges Pereira de Miranda, casado que foi com D. Catarina de Ataíde que está sepultada na capela-mór na igreja de S. Domingos, parochial da Gloria, desta cidade.

O conselheiro José Ferreira da Cunha, tambem illustre filho de Ilhavo nasceu a 5 de abril de 1813, e faleceu em Aveiro a 18 de novembro de 1912.

Foram seus paes Manuel Ferreira da Cunha e Sousa, juiz dos orphãos na mesma villa, e D.

Rita Pinheiro de Queiroz; aquelle de Aveiro, e esta do Porto. Feitos os primeiros estudos na sua terra natal, veio viver na companhia de seu avô paterno, o capitão-mór Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa.

Aqui completou o estudo dos preparatorios, das humanidades, como então se dizia, para ir frequentar a Universidade, onde contava matricular-se no primeiro anno de leis em outubro de 1829. Os successos politicos de 1828 e as ideias liberaes que seu pae de há muito professava, fizeram com que este fôsse preso e passasse todo o tempo do reinado de D. Miguel nas cadeias, onde adquiriu o mal que o victimou depois e dispendeu quanto possuia. E se não chegou a vêr sua familia reduzida a mendigar o pão de cada dia, deve-o a este filho, já então timbroso e tão cheio de boa vontade, que trabalhava noite e dia, leccionando instrução primaria e escrevendo em diferentes cartorios, para prover aos sustentos dos seus.



Conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa

Com o triumpho da liberdade, veio para José Ferreira da Cunha a tranquillidade relativa, mas a compensação o premio do que ella e a sua familia haviam soffrido com a demissão e prisão do seu extremoso chefe, essa não chegou nunca.

Continuou a trabalhar como até ahi, senão mais ainda, passando a exercer diferentes cargos publicos, já de eleição já de nomeação, de que poucos ou nenhuns proveutos auferia, tão mesquinha era a sua retribuição, mas em que ganhou nome pela elevada competencia e assiduidade sem par, com que todos desempenhou.

O modesto funcionario foi a final chamado a desempenhar o mais elevado cargo, ainda assim inferior para os seus já mais que comprovados meritos. Em 11 d'abril de 1840, é nomeado 1.º official do governo civil do districto de Aveiro, em que bem depressa justificou a reputação de empregado habilissimo e mui-

to trabalhador de que vinha precedido.

Por decreto de 3 de novembro de 1858 foi promovido a secretario geral, logar que exerceu com a mais elevada competencia até 14 de fevereiro de 1866, em que por vindicta politica foi transferido para o districto de Faro. Este acto governativo foi altamente, mercedamente stigmatizado por amigos e adversarios.

Em 4 de junho de 1868 foi Ferreira da Cunha nomeado governador civil de Vizeu e em 31 de agosto do mesmo anno transferido para Leiria. Por decreto de 25 de novembro de 1869, passou a exercer igual cargo no districto de Coimbra; por outro de 9 de junho de 1870 pela segunda vez em Vizeu; por outro a 5 de novembro desse mesmo anno em Leiria, por outro de 12 de setembro de 1871 em Santarem e por outro de 4 de dezembro de 1877 em Portalegre.

Em 1878 é transferido para o districto de Faro, onde apenas se conservou três mezes, ao fim dos quaes regressou a Aveiro com licença que se prorogou até 17 de janeiro de 1879, em que foi aposentado.

Tanto como secretario geral como governador civil prestou relevantes serviços em todos os districtos em que serviu e como justo galardão delles recebeu o habito de Christo em 14 de junho de 1845 e a commenda da mesma ordem a 14 de janeiro de 1867 e a carta de conselho em 7 de setembro de 1871.

O conselheiro Ferreira da Cunha, não obstante os elevados cargos que desempenhou e o forçado afastamento da sua terra natal, nunca a esqueceu Ilhavo e votando-lhe verdadeiro affecto. Reunindo interessantes dados com relação aos seus homens e causas que com a sua importante livraria legou a seu filho o distincto professor sr. Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa que muito tem aumentado esta e guardado religiosamente aquelles.

Com o valiosissimo auxilio dos primeiros, que gentilmente fôram postos á minha disposição anotarei diferentes pontos do opusculo *Illium*.

Marques Gomes

mas de 14 a 15 produzir-se-ão algumas tempestades no sul de Portugal e na Andaluzia, de onde se propagarão ao Levante, principalmente até aos sectores meridionais, com ventos do nordeste e sueste.

**SEMENTEIRA**

**Visões místicas**

**A**  
impostura sustentada pelo fanatismo

Com o sub-título «Visões místicas» publicou ha pouco «O Seculo» um curioso fenomeno patologico succedido em Herenhais (Belgica): «Uma irmã conversa de um convento de franciscano», apresentou há algum tempo escoriações sanguinas nas mãos e nos pés, que a pouco e pouco, se foram transformando em chagas. O medico do convento incumbido pela superiora, dirigiu-se a um professor da Universidade de Louvain, mas sem resultado. Adoecendo a irmã, chamou a superiora, a quem declarou ter visões místicas.

Ainda que il trada, a ponto de não saber escrever o seu nome, a religiosa apresentou um caderno, onde, em cinco longas paginas escrevera tudo quanto a Virgem lhe teria feito ver, depois do que caiu num estado febricitante que não mais deixou.

A superiora apressou-se a advertir as autoridade eclesiasticas. O cardeal Mercier dirigiu-se immediatamente ao convento, iniciando ele proprio um inquerito, que ainda não terminou. As ardens mais severas foram dadas para que nenhum ruido seja feito á volta deste caso até que o inquerito termine.»

A proposito do que fica transcripto passo a relatar um outro factó, que com aquele tem muita analogia, succedido em Lisboa no ano de 1588.

E' o seguinte:  
.....  
No antigo mosteiro da Anunciada de Lisboa, vivia pelo ano de 1588 a Madre Soror Maria da Visitação, com tanta fama de santidade, que todos a veneravam como santa. Os seus actos exteriores eram quais devem ser os de uma alma, que se entrega aos exercicios da virtude mais austera; porem tudo era apparencia e refinada velhacaria, afim de merecer os louvores e es-

timações humanas; aceitando sempre com affectada repugnancia as ricas offeras que as pessoas de boa fé lhe faziam, e de que a sua alma ambiciosa muito se contentava.

Crescia a fama da santidade da freira, e n'ella o desejo de estabelecer mais a sua falsa santidade; para esse fim feriu a cabeça, e pintou chagas nas mãos com tanta dissimulação e artificio, que fez crer que uma e outra cousa eram feitas milagrosamente, para em sua pessoa se renovar a paixão de Christo. Esta noticia se divulgou logo, não só por toda a Hespanha, mas por toda a Europa, e foi ouvida com assombro e piedade por todos os catholicos, que lhe chamavam a Santa Freira da Anunciada.

Todas as pessoas grandes de Portugal, o mesmo Cardeal Alberto, sobrinho de Filippe 1.º, que (era então governador do Reino) e muitos varões Ecclesiasticos, e familias districtas, a procuravam, e se encomendavam nas orações, e venerando-a como couza descida do Céu.

Chegou a tal ponto a credulidade, que o mesmo Monarcha, quando mandou sair deste porto de Lishoa a poderosissima esquadra, que ia contra a Inglaterra, ordenou que o estandarte real de Hespanha, que havia de ir nesta esquadra fósse primeiro bento pela Soror Maria da Anunciada.

Preservou assim muitos annos, sendo mais poderosa a sua astucia, do que as experiencias de muitos varões doutos; um d'elles foi o Padre Fr. Luiz de Granada, até que descobertas as suas imposturas, e intertenimentos da sua vida privada, foi, em consequencia dum severo exame, que se fez da sua conducta, e da sua própria confissão, desterrada para o mosteiro de Abrantes; deixando os devotos de boca aberta, e envergonhados, por terem não só dado credito á embusteira, a quem tinham offerecido muitos presentes, como tambem por lhe terem confiado seus segredos e negocios, travessuras amorosas, e namoros, objectos estes da sua maior recreação, porque a nossa santinha gostava muito de saber das vidas alheias.

(Coimbra) E. Levy

**FABRICA DE GUARDA-SOIS**

DE  
**José Moreira Dias**  
179—Rua das Flores, 181—Porto  
Grandes descontos aos revendedores  
Execução rápida e com a máxima perfeição  
Preferir esta casa é zelar os seus proprios interesses

**AVEIRO DESPORTIVA**

**Foot-ball**

Com um formosissimo dia, visitou no domingo esta cidade o onze da casa bancaria Pinto & Sotto Mayor, que aqui veio realizar um match com o 1.º grupo do «Galitos», tendo sido o resultado final um empate de 0-0 goals.

O jogo, durante a 1.ª parte, foi bastante equilibrado, registando-se algumas fases de boa «association».

Branco (do «Galitos»), tem boas defesas, que são aplaudidas com justiça.

Do lado do Bancário, Carlos Duarte a back e Burnay, distribuem bom jogo, que os seus nem sempre aproveitam.

Numa das avançadas do «Galitos», Coelho defende mal, dando ensejo a Natividade a rematar forte, indo, porém, a bola bater na trave, voltando ao jogo.

Na 2.ª parte o match esteve mais monótono, com leve vantagem do «Galitos», que sempre tem dominado o campo contrario, e que poderia com certeza marcar, se a sua linha avançada rematasse melhor e os halves cumprissem como deviam.

E' marcado um penalty contra o «Galitos», que o extremo esquerdo do Bancário aponta mal, segurando Branco, que despacha com presteza.

Alguns ataques são ainda feitos de parte a parte sem que até ao fim se modifique o resultado.

O jogo, no entanto, agradou pela lealdade e correção com que foi jogado.

Carlos Duarte, Burnay e Ferreira, do Bancário, foram os melhores; os outros mais ou menos cumpriram.

Do «Galitos» esteve muito boa a defesa; os medios fracos e o ataque com pouco remate.

Natividade colocou-se demasiado em off-side.

Pompeu, muito infeliz e Regala muito medroso.

A arbitragem agradou.

Teluro.

**Terras de Portugal**

Lisboa, 7. — E' muito grave a hora que vai passando!

Os generos de primeira necessidade aumentam de preço de um momento para outro, não se podendo prever quanto se poderá gastar na mesma porção de uma especie, se precisarmos fazer essa compra no dia seguinte.

E nesta situação anormal soffrem principalmente três classes sociais. Os

antigos ricos de 15 a 20 contos; os trabalhadores de salario; e os funcionarios publicos.

Os antigos ricos de vinte mil escudos, que tinham em inscrições um rendimento anual de mil e duzentos escudos, não tem actualmente rendimento que lhes chegue para dois meses, quanto mais para doze!... Os assalariados ganham pouco por dia, e, quando não trabalham, não ganham!... Os funcionarios publicos recebem por mês o que actualmente não lhes chega para duas semanas. Triste situação!

As outras classes equilibram-se. E como são numerosas, esse equilibrio sustenta o commercio na exploração em que se colocou.

Se não fósse assim, a meu ver, os exploradores afrouxavam a actividade do grande aumento de preço que vão fazendo em cada dia.

Há generos que não são de primeira necessidade, e o aumento de preço que neles se opera, de um dia para outro, é medonho!... E por quê? Porque o gasto que eles tem tambem é extraordinario.

Ninguem póde negar que se poderia trazer durante mais um mês pelo menos a mesma roupa e o mesmo chapéu. E até talvez as mesmas botas.

Ora, se durante um mês não se vendesse em nenhum estabelecimento um unico destes generos, o abajamento de preço, impunha-se por si mesmo; e aos outros iria succedendo o mesmo, porque a muitos outros se poderia applicar o principio da abstinencia principalmente em mobilias e objectos de arte.

Pois são exactamente estes elementos que se poderiam dispensar por alguns meses, e não era preciso voltar á escudela de Diogenes, nem á roupa da ultima moda do grande Bucage; são exactamente estes que sobem mais ainda de preço de um momento para outro, tendo atingido já uma cifra elevadissima!...

Uma meia duzia de cadeiras, uma mesita, um antigo leito de franciscano, e um fogosito de ferro pódre fundido custam a bonita quantia de uns três ou quatro contos. E quantas transacções destas se não fazem semanalmente em cada um dos billões de armazens que deste commercio há nesta capital; e duzias deles em qualquer aldeola!...

E nos objectos de luxo e nos de ornamentação desnecessaria!... E nos de gulodices!?

Quantos centos de ourivesarias de quinilharias de pastelarias não há a mais nesta capital, desde alguns annos a esta parte?!

E tudo isso faz grosso negocio e ajuda a fazer outro. As classes commercial, industrial e capitalista absorvem a maior parte da população. Bastam ellas para poderem equilibrar a situação entre si e viverem a larga com o sacrificio dos que lutam para viver.

E isto em todo o país, predominando tambem na provincia o medico e os grandes agricultores, que podem pertencer á classe dos «novos-ricos».

Qualquer destes figurões, que vestia dantes os filhos com burel, compralhes agora roupas, cuja fazenda custa 200, e mais ainda, escudos cada metro. E para elles, então, é do melhor e do mais caro.

Na maioria dos estabelecimentos das aldeias, onde se vendem fazendas, não há paños grosseiros para as roupas dos pobres. E mesmo nas feiras já vão rareando. Quem não tem que se arranje!

Tudo isto concorre para o desequilibrio em que vivemos, e em que

teremos de viver até que o proletariado aguente.

Dos governos nada se pôde já esperar.—(C).

### Monte-plo Nacional

Desta associação de socorros mútuos, com séde em Lisboa, recebemos o relatório e contas da gerência de 1922. A «Conta de ganhos e perdas», acusa o lucro líquido de 143.946\$30.

Agradecemos.

### Dias findos

Com uma infecção intestinal, faleceu na quinta-feira, nesta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Laura de Carvalho Vilaça, extremosa esposa do sr. Domingos Martins Vilaça, bemquisto negociante da nossa praça.

A finada foi esposa dedicada e mãe extremosa, deixando na orfandade duas genitís meninas, alunas do Liceu, um interessante menino de dois anos apenas e que como aquelas era todo o seu enlevo.

No funeral tomaram parte as alunas que freqüentam também o Liceu, depondo sobre o ataúde bouquets de flores naturais.

Aos que pranteiam a perda da bondosa senhora a expressão do nosso pesar.

Na semana passada, faleceu também uma filhinha do sr. Luís Vicente Ferreira, neta do conhecido alfaiate e prestimoso cidadão sr. Tomaz Vicente Ferreira, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.

### SIM, UM DIA IMPORTA MUITO...

Não deixem para mais tarde o cuidado de tratar da própria saúde... Nesta questão da saúde, mais que em outra qualquer questão, nunca se deve dizer: Um dia mais ou menos, pouco importa! Sim, um dia, importa muito!

Sentem-se cansados, enfraquecidos, deprimidos pelo trabalho, pelas preocupações, pela fadiga á sobre posse. E' mister considerar bem que essa depressão que veio prostrar-vos será a curto praso a anemia, a neurastenia, a extenuação geral e todo o seu temível cortejo de perturbações e sofrimentos.

Não deixem, pois, para mais tarde, não adiem para amanhã ou depois, o começar com o tratamento ou cura das Pilulas Pink. Quem sabe quantas misérias e tormentos fisicos lhes reservarão esses dias de hesitação!

As Pilulas Pink não tardarão a reconstituir-lhes as forças, por isso que lhes darão um sangue mais rico, mais puro, mais vivo, por isso que lhes tonificarão o sistema nervoso, e lhes estimularão energicamente todas as fuções organicas.

Não hesitem, pois: importa muito um dia, e é mister começar hoje mesmo a tomar as

### PILULAS PINK

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 caixa, E. 11\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.<sup>a</sup> Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

## CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

AVEIRO

Rizira Pinheiro Chevas

Rua Coimbra n.º 9

### Comarca de Aveiro

## ARREMATACÃO

(1.<sup>a</sup> publicação)

PELO Juízo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio—Barbosa de Magalhães—no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José da Naia da Micaela e mulher Engracia Rosa, moradores que foram nesta cidade e em que é inventariante Maria de Lassalete da Naia Calisto, tambem desta cidade, vai á praça pela primeira vez, para ser vendido pelo maior preço que fór oferecido, no dia 8 de Abril próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República desta cidade, o seguinte

### PREDIO

Uma casa terrea com quintal sito na Rua do Norte, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade e comarca no valor de 2:000\$00 esc.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

orio Augusto Barbosa de Magalhães

# PAVL PEREIRA & C. L. M. DA

JOALHES E JOALHEIROS



## JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.

RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53

PORTO

### Regimento de cavalaria n.º 8 Regimento de cavalaria n.º 8

## Anuncio

### 2.<sup>a</sup> Praça

O Conselho Administrativo deste regimento faz público que no dia 19 de corrente, por treze horas procederá á arrematação em hasta pública das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de 20 dias

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisoria de TRESSENTOS ESCUDOS (300\$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas na secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 3 de Março de 1923.

O Secretário,

Joaquim Ribeiro Martins.

Tenente de cavalaria 8

## Vende-se

Uma casa de habitação com quintal e pço situada na Rua Almirante Cândido dos Reis n.º 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

## Anuncio

O Conselho Administrativo deste regimento faz público que no dia 15 do corrente, pelas treze horas, se procederá á venda em hasta pública de dois cavalos julgados incapazes do serviço do Exercito.

Quartel em Aveiro, 8 de Março de 1923.

O Secretário,

Joaquim Ribeiro Martins

Tenente de cavalaria, 8

## Casa

Vende-se uma na Rua Miguel Bombarda, n.º 3 e 3 A. (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu —AVEIRO

## Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios. Depositarior das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Gosta & C.<sup>a</sup>

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

## Dicionário Português

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.

Dirigir carta a esta redacção.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro — Rua João Mendonça — EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

#### Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

#### Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO — Rua do Bom Jardim 306, 1.º — PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre. — Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

#### Livraria VIEIRA DA CUNHA

— Rua Direita n.º 70 AVEIRO —  
Grande sortimento de papelaria — Artigos de escritório — Sacas para livros — Louzas — Artigos para desenho e pintura — Perfumarias — Sabonetes — Quinquilherias — Postais ilustrados, etc.

#### Alfaiataria

e fazendas

#### João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Rua João Mendonça — AVEIRO

Gravataria  
Camisaria  
e Perfumaria

#### SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137 — PORTO.

#### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA — AVEIRO

#### Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

#### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro — Rua Direita — 10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e mínimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

#### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
BOBAGAS e MIUDEZAS, SANGOS  
GUS, BRETANHAS FINAS,  
SANGOS PARA BASTIDOS  
Rua Coimbra, 11 — (Antiga Rua da Costeira)  
AVEIRO

#### Tabacaria, Chapelaria e Mercaria — DE- Augusto Carvalho dos Reis

Rua do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores  
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza — Tabacos nacionais e estrangeiros — Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório — Chapelaria, gravataria suspensorios — Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

#### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

— DE — Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

#### COLEGIO PORTUGUEZ — AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

#### José Antunes de Azevedo, Sucecessores

RUA DO COMERCIO — AVEIRO  
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

#### Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia "Sagres," seguradora  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
Aveiro — Praça Luis Cipriano

#### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.ª, L.ª  
AVEIRO

#### Grandes Armazens do Chiado — AVEIRO

Tudo melhor e mais barato.  
Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.  
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombrias, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137-PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CONFECIONARIA "IDEAL" DE Eduardo Coelho da Silva

Rua Direita, 12-A e 12-B-AVEIRO Oficina de chapéus e guarda-soes. Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Serviço de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo serviço de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Tende cortas artificiais, bouquets, etc., para festa

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais Ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e águas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1-A-AVEIRO

sal e pescado-

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe-AVEIRO

Serralheria a vapor-de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lanternarios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc. Rua Tenente Rezende-AVEIRO

Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA - sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos. Ruas Mendos Leite e José Estevam-AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construo fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Habilitado para o bairro e emalada, colchoaria, etc. -Officinas Largo da Apresentação - Deposito Rua Direita-AVEIRO

Serralheria de ferragens para construção

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, serralhas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa, -Rua da Corredoura-AVEIRO

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho

Móveis em madeira e ferro-Colchoaria-Tapeçaria-Oleados-Carpets-Cristais-Louças em porcelana e esmalte-Objetos de enfeite a toilette-Decorações. O mais vasto estabelecimento no genero Aveiro-Praça do Comercio

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. -Rua Manuel Firmino, 33-AVEIRO.

Chicória sãa em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Hamburgo, importadas directamente da Alemanha, sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. -Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

À hora indicada AVENIDA BENTÓ DE MOURA-AVEIRO

MOBÉIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobillas em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A-AVEIRO

Salão COSTA de Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, contões e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veudos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Confetaria Mourão, Suc.ª

Sempre os mais finos doces, de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Rua Coimbra-AVEIRO

CARNES Fréscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia-Pingue-Tripa, para enchidos. Avenida Agostinho Pinheiro JONHO LOPES Aveiro

R. M. S. P. Logo with a crown and shield.

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL -DA- Sapataria Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra-AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto. SALESSEIRO LÉZVICO DA COIMBRA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres. Ferreira & Irmão-AVEIRO

Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES Desna em 14 de Março, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres. Avon em 26 de Março, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Demerara em 28 de março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes Arlanza em 13 de Março, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Agencia funeraria Braga

Coimbra Urnas, corôas e flores artificiais Rua do Armada, 139

Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azette e vinhos finos.-Licores, xaropes e aguardente.-Papellaria, objetos de escritorio e diversas miudezas.-Lônas para navios-Breu preto, louro e cru, utensillos para amanho de barcos, cordame e poleame. Vendaz or junto e a retalho Praça do Peixe-Aveiro

FERRARIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios. MARIATO

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Café, Papellaria e Miudezas Rua do Gravito AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & C.ª, Suc.) Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes. Carborato, sabão, cimento, sal, etc., etc.

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchertos das mais resistentes e produtivas castas. Enchertos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO-REQUEIXO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes Estarreja-Pardelhas

A Portugal, L.ª

Solidéz, elegancia e economia Sempre os ultimos modelos nos grupos da fabrica -Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de Eduardo Osorio & Filho Camisaria, gravataria, contões e artigos de novidade -Praça 14 de julho -Rua Mendos Leite AVEIRO

Domingos L. da Conceição

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc. Além passaportes e forneco passaportes para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante subidos vauueroes.

AGENTES No Porto: TIT & C.ª 19, Rua do Infante D. Henrique Em Lisboa: JAMES RAWES & Co. Rua do Corpo Santo, 47.